

IMIGRANTES: A IMPORTÂNCIA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO TERRITÓRIO

Tainá Gabriela BedinSlevinski¹

Natália Starke Höfs (apresentadora)²

Ana Paula Risson³

Ana Cristina Costa Lima⁴

Eixo 3: Saberes e Práticas de Atenção à Saúde

Resumo: Apresentam-se dados parciais da pesquisa de iniciação científica “Políticas públicas de saúde, marco legal de migrações e a perspectiva de haitianos sobre o acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) em Chapecó – SC”, desenvolvida em 2015 e 2016. A questão de partida foi lançada na pesquisa de mestrado “Cartografia da atenção à saúde de imigrantes haitianos residentes em Chapecó-SC”, em que se evidenciou a dificuldade de inclusão plena do usuário imigrante, especificamente de haitianos, diante da imigração de aproximadamente 3.000 haitianos para a cidade de Chapecó em 2015 e 2016. Os agentes comunitários de saúde (ACS) mostram, em vários estudos, disponibilidade de compreensão das questões humanitárias e, assim, surgiu a ideia de acompanhá-los a casas de haitianos para conversar sobre o acesso ao SUS, em especial à Unidade Básica de Saúde (UBS). Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, a partir da estratégia de cartografia, com a seguinte

¹Graduanda em Medicina, Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, taina.gbs@unochapeco.edu.br

²Graduanda em Medicina, Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, natalia.hofs@unochapeco.edu.br

³Mestra em Ciências da Saúde, Universidade do Oeste de Santa Catarina - Unoesc, annarisson@gmail.com

⁴Doutora em Ciências Humanas, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, lima.anac@gmail.com

produção de dados: pesquisa documental (na legislação vigente sobre saúde e imigração no Brasil), entrevistas semiestruturadas (com haitianos usuários do SUS) e observação participante (realizada no acompanhamento dos ACS à residência dos haitianos). Ao todo foram realizadas cinco entrevistas em visitas domiciliares. Observaram-se algumas características comuns nestas visitas: os haitianos dividem a residência com outros haitianos, com vistas a reduzir os custos com moradia; há muita criatividade e inventividade, por parte dos haitianos e ACS, para o estabelecimento do diálogo e superação da barreira linguística; todos os haitianos visitados demonstravam vínculos de proximidade com os ACS. As necessidades de saúde apresentadas pelos haitianos (dores osteomusculares, atualização do quadro vacinal, acompanhamento gestacional e de recém-nascido) participantes da pesquisa não diferem das demandas apresentadas por brasileiro nas UBS, no entanto, isso não significa que sua especificidade de condição de vida no Brasil não deva ser observada. No processo de acesso e cuidado à saúde na atenção básica, os ACS mostraram-se implicados com seu trabalho e com a condição de vida dos haitianos no Brasil. O trabalho de acompanhamento dos ACS reforça duas grandes temáticas dentro da área da saúde pública: a importância de atentar-se às especificidades dos usuários (levando em conta sua condição social e de vida) para a garantia de um atendimento realmente integral, como preveem as diretrizes do SUS; e, a importância do ACS no território, considerando-o como um agente que aproxima os demais trabalhadores do SUS e promove o acolhimento dos usuários do território da UBS.

Palavras-chave: Imigração; Atenção Básica; Acolhimento;